

Governo quer bloco de sustentação no Senado

BRASÍLIA — Os ministros da Justiça, Jarbas Passarinho, e da Ação Social, Ricardo Fiúza, e o secretário de Governo, Jorge Bornhausen, tentam hoje à noite costurar a formação de um bloco de sustentação do governo no Senado. Na casa do líder do PRN, senador Ney Maranhão (PE), os três jantam com os líderes no Senado do PFL, Marco Maciel (PE), do PTB, Affonso Camargo (PR), do PDS, Oziel Carneiro (PA), e do PDC, Amazonino Mendes (AM), que no fim do ano passado articularam a formação de um bloco independente do governo.

Desde que foi indicado ministro-chefe da Secretaria de Governo, cargo oficialmente ainda não existente — falta ser aprovado pelo Congresso —, Bornhausen vem trabalhando pela transformação do bloco independente em bloco de sustentação do governo. Apesar de já ter convencido parte dos senadores, Bornhausen ainda enfrenta resistências, que espera sejam superadas

no encontro de hoje à noite. No próprio PFL há uma ala que contesta o atrelamento automático do bloco ao governo, inclusive sob o comando de um mesmo líder, no caso o pernambucano Marco Maciel, que hoje também discute o assunto com sua bancada.

Se conseguir vencer as resistências e atrelar o bloco à sustentação de sua política, o governo do presidente Fernando Collor terá o domínio da maior bancada do Senado — 38 senadores, desbancando o PMDB, com 23 representantes. Ter a maior bancada pode garantir ao governo a indicação do presidente do Senado, que acumula a presidência do Congresso, cargo que assumirá importância ainda maior no próximo ano, quando deverá ser desencadeada a revisão constitucional. Também como maioria, o bloco teria o comando das comissões técnicas, podendo eleger maior número de presidentes e relatores, or cargos mais cobiçados.